



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
UEPAE/Bagé, RS.

|                       |          |     |
|-----------------------|----------|-----|
| COMUNICADO<br>TÉCNICO |          |     |
| 1                     | JULHO 79 | 1/6 |

Principais aspectos no ...

1979

FL-AA.00378

## IS ASPECTOS NO MANEJO OVINO DURANTE A PARIÇÃO



CPPSUL- 630-1

Arturo Selaive\*

No RS, ao redor de 5 milhões de ovelhas são acasaladas anualmente, sendo que quase a metade falha em produzir um cordeiro vivo ao desmame. Em grande parte a baixa percentagem de cordeiros desmamados é devida a alta mortalidade dos cordeiros nascidos. Estudos realizados em rebanhos comerciais no município de Bagé durante 1977 por técnicos da EMBRAPA, mostraram uma média de mortalidade de cordeiros de 20,4% desde o nascimento até a assinalação. Embora parte destas perdas sejam economicamente inevitáveis, um bom manejo pode reduzir substancialmente a mortalidade fazendo mais rentável a exploração, com uma maior contribuição a economia gaúcha.

Por outro lado considerando que, além dos baixos índices de produção de cordeiros, os custos de produção tem aumentado mais rapidamente que o valor dos produtos obtidos, conclui-se que a rentabilidade ovina é cada vez menor comparada com outros produtos agropecuários. Portanto a viabilidade da exploração ovina dependerá em grande parte da possibilidade de aumentar sua eficiência produtiva para fazê-la mais rentável.

Os prejuízos representados pela mortalidade dos cordeiros recém-nascidos é um dos principais fatores que incidem numa menor rentabilidade da produção ovina. Além do menor ingresso causado pela perda do cordeiro, somam-se outras perdas:

- A prenhez reduz a quantidade e qualidade da lã, assim como o peso corporal das ovelhas.
- O pasto consumido pelas ovelhas para a produção de cordeiros é perdido.
- O dinheiro investido nos carneiros não paga seu total investimento.
- O menor número de cordeiros faz diminuir os índices de seleção e, no caso de animais de pedigree, soma-se a perda do material genético.
- Parte do tempo, trabalho e insumos empregado no cuidado dos carneiros e ovelhas como seja controle da verminose, bicheira, etc. é perdido.

As perdas de cordeiros após o nascimento são extremamente variáveis. Entretanto, algumas podem ser reduzidas mediante pequenos ajustes no sistema de

\* Pesquisador da EMBRAPA - UEPAE/BAGÉ  
Caixa Postal, 242  
96.400 - Bagé, RS



manejo utilizado. Reduzindo-se uns 10% dos índices atuais de mortalidade dos cordeiros, pode-se estimar, a nível do Estado, um aumento de 250 mil cordeiros por ano.

É possível evitar a morte de um grande número de cordeiros, mas primeiro é necessário definir o problema. As principais causas de mortalidade reconhecidas no Estado durante o período de parição são: fome, frio e predadores.

A gravidade das perdas por predadores varia entre os diferentes municípios e entre fazendas. As perdas causadas pela exposição ao frio, vento e chuva dependerão em grande parte das condições climáticas na época da parição. A fome começa a exercer sua ação antes do cordeiro nascer. Uma nutrição deficiente 6 semanas antes e 6 semanas após a parição pode resultar em insuficiente produção de leite e cordeiros débeis que não podem mamar efetivamente.

Os principais processos para reduzir as perdas dos cordeiros, consistem em assegurar que:

- a) As ovelhas recebam adequada alimentação ao final da gestação e durante a lactação.
- b) As partições ocorram em potreiros abrigados.
- c) Combate aos predadores.
- d) Correta assinalação dos cordeiros.

#### Efeito do estado nutricional da ovelha na sobrevivência do cordeiro.

O estado nutricional da ovelha na parição determinará em grande parte o tamanho e vigor do cordeiro ao nascer, a quantidade de leite a produzir e o instinto materno da ovelha.

Nas últimas 6 semanas da gestação se produz um rápido crescimento do feto, cujo tamanho aumenta 3/4 de seu peso total, ocorrendo também grande parte do desenvolvimento da glândula mamária. Isto faz aumentar consideravelmente as necessidades nutricionais das ovelhas antes da parição, que são ainda maiores durante o período de lactação. Uma alimentação deficiente ao final da prenhez e durante a lactação se traduz em:

- Nascimento de cordeiros pequenos e débeis, com menores possibilidades de sobrevivência. O vigor do cordeiro para procurar seu primeiro aleitamento é menor; há uma diminuição das reservas energéticas dos cordeiros recém-nascidos e uma menor capacidade de regulação térmica para ajustar-se as condições climáticas adversas.
- Baixa produção de leite das ovelhas e, conseqüentemente baixo ritmo de crescimento dos cordeiros com efeitos permanentes na capacidade produtiva do animal quando adulto. O início da produção de leite também é retardado.



- Menor instinto materno das ovelhas resultando em maiores índices de abandono dos cordeiros.
- Transtornos metabólicos, principalmente nas ovelhas com gêmeos, que podem ocasionar a morte de alguns animais (ex.: toxemia da gestação, hipocalcemia).

O peso dos cordeiros ao nascer determina em grande parte sua capacidade de sobrevivência, principalmente quando as condições ambientais (clima) no momento do nascimento são adversas. Assim por exemplo os cordeiros nascidos como gêmeos apresentam uma maior percentagem de mortalidade devido principalmente a seu menor peso corporal quando comparado com os nascidos em parto simples.

A produção de leite da ovelha e persistência de lactação é outro fator importante na sobrevivência dos cordeiros. Uma lactação retardada após parição, a qual é geralmente acompanhada por nascimento de cordeiros de pouco peso, é talvez uma das maiores causas de perdas.

O crescimento do cordeiro nas primeiras 6 semanas de vida está de terminado principalmente pelo consumo de leite. Após essa idade a importância da lactação diminui gradualmente e outros fatores influem também no crescimento do cordeiro como seja a competição com a ovelha pelos pastos disponíveis e o contágio parasitos gastro-intestinais ovelha/cordeiro.

A má alimentação durante a última parte da gestação pode diminuir a produção de leite em 10-35%. Nessas condições as ovelhas tem pouco leite no úbere no momento da parição e não existe sincronização adequada entre o parto e a descida do leite. Além disso, o valor nutritivo do leite é menor devido a menor percentagem de gordura e sólidos não-gordurosos. Todavia, os efeitos da má alimentação antes da parição podem ser corrigidos em grande parte mediante uma boa alimentação durante a lactação. O nível de máxima produção de leite durante a lactação ocorre 2 a 3 semanas após o parto, período em que as ovelhas chegam ao máximo de seus requerimentos nutritivos os quais oscila entre 2,5 e 3 vezes mais que os requerimentos de manutenção (ovelhas falhadas). O consumo de leite por parte do cordeiro aumenta consideravelmente a partir da primeira semana de lactação e chega ao máximo 4 a 5 semanas após o parto, ou seja, umas 2 semanas após o nível máximo de lactação.

#### Efeito do clima durante a parição na sobrevivência dos cordeiros

Sabe-se que o cordeiro recém-nascido, assim como o adulto recém-torquiado, não tem uma adequada proteção para adaptar-se as condições climáticas adversas.

Ao nascer o cordeiro sai de seu ambiente materno com temperatura ao



**EMBRAPA**

**EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
UEPAE/ Bagé, RS.**

**COMUNICADO  
TÉCNICO**

1

JULHO 79

4/6

redor de  $40^{\circ}\text{C}$  e enfrenta as temperaturas ambientais que podem ser de  $0^{\circ}\text{C}$ , dependendo da época de parição; além disso, o cordeiro nasce molhado por ação dos líquidos fetais. A adaptação inicial do cordeiro as temperaturas ambientais é feita pelo calor que gera em seu organismo utilizando reservas energéticas que possui ao nascer. A evaporação do líquido fetal da superfície corporal, que ocorre após a "limpeza" que faz a ovelha, se produz pelo calor gerado no cordeiro e em parte pela ação do ar. Os cordeiros com pelagem mais curta e fina gastam mais energia para manter a temperatura corporal que os nascidos com pelagem mais grossa e comprida.

Em períodos frios e secos as partições podem ocorrer normalmente e a sobrevivência do cordeiro não é grandemente afetada, limitando-se as perdas aos cordeiros débeis. Entretanto a situação se agrava quando a parição ocorre com chuva e ainda muito mais no caso de chuva e vento. A evaporação da água que cai no cordeiro quando chove, faz com que este deva produzir ao redor de 40% mais de calor que num clima seco fazendo que as reservas energéticas se esgotem mais rapidamente. Se o cordeiro não consegue mamar dentro das primeiras 6 a 12 horas de vida, grande parte de suas reservas energéticas utilizadas para regular sua temperatura corporal se esgotam ocasionando a morte por frio. No caso de cordeiros molhados expostos ao vento, as possibilidades de sobrevivência são ainda menores, pelo maior desgaste de energia que o maior frio ocasiona. O frio é proporcional a velocidade do vento, sendo por exemplo que ventos de 16 km/h produzem aproximadamente os efeitos de 5 graus menos de calor. Além disso, a água e o vento, ao atingir o cordeiro recém nascido, dificultam todo o movimento para a busca do úbere da ovelha e consumir o "colostro", tão necessário para repor as energias gastas na manutenção de sua temperatura corporal e poder sobreviver.

Portanto, a escolha da época de parição, considerando os fatores climáticos e disponibilidade de forragens, além da utilização de poteiros com bastante abrigo, são os fatores de manejo mais importantes a considerar para reduzir a mortalidade dos cordeiros.

#### Principais normas de manejo durante a parição

O manejo deve ser planejado com bastante antecedência para que os processos que vão se produzir durante a parição ocorram normalmente.

##### 1. Melhorar as condições de alimentação das ovelhas antes da parição.

Uma parição de primavera permite aproveitar o "rebrote" das pastagens nativas durante essa estação, permitindo um bom nível nutritivo para os animais. No caso de encarneamento de borregas 2 dentes deve dar-se a priorida



**EMBRAPA**

**EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
UEPAE/ Bagé, RS.**

**COMUNICADO  
TÉCNICO**

1

JULHO 79

5/6

de no sentido de destinar os potreiros com melhores pastos para essa categoria de fêmeas.

Por outro lado, considerando que as pastagens nativas apresentam-se em geral com teores deficientes de alguns minerais, principalmente fósforo, e que as ovelhas durante a gestação e lactação tem maiores necessidades de cálcio e fósforo, deve-se fornecer suplementação mineral pelo menos desde 4 semanas antes da parição até o desmame. No caso de ovinos em pastagem nativa colocar cochos com uma mistura constituída de 1 a 2 partes de farinha de osso calcinado com 1 parte de sal comum ou qualquer outro produto comercial rico em cálcio e fósforo.

## 2. Preparação do rebanho para parição.

Um mês antes da parição deve-se efetuar as seguintes operações:

Descole: Favorece o acesso do cordeiro para alcançar o ubere. Permite uma maior higiene e reduz a incidência de bicheira na região vulvar após parição. A limpeza dos olhos (desolhe) é outra operação que pode-se fazer junto ao descole, lembrando que as ovelhas de cara tapada criam menos cordeiros que as ovelhas com desolhe.

Exame do ubere: Permite em muitos casos, junto com a aparência externa do animal, distinguir uma ovelha prenhe e uma falhada. Separar as ovelhas falhadas e colocá-las com outras categorias de animais, permitindo assim manter as ovelhas que vão parir mais "folgadas" e receberem um melhor controle durante a parição. Durante este exame, separar também as ovelhas prenhes que apresentem tetas "cegas" ou defeitos graves no ubere que dificultam a saída normal do leite para uma melhor supervisão durante a parição e posterior eliminação desses animais.

Dosificação: Constitue uma medida estratégica para reduzir a infestação parasitária das pastagens no momento em que os cordeiros começam a ingerir pasto. A postura de ovos de parasitos tende a ser maior nas ovelhas durante a parição, favorecendo a contaminação dos cordeiros. Após a dosificação, é importante deixar os animais "presos" na mangueira durante umas 8 horas para permitir a esterilização dos ovos, evitando assim a contaminação das pastagens.

Vacinação: Aplicar a vacina mista contra gangrena gasosa e carbúnculo sintomático.

Evitar "stress" das ovelhas: Cuidado na condução dos animais, apartes e manejo em geral.

## 3. Preparação do ambiente onde vão parir as ovelhas.

Potreiros: Reservar os melhores potreiros com suficiente pasto e água, bem abri



**EMBRAPA**

**EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA**

**UEPAE/Bagé, RS.**

**COMUNICADO  
TÉCNICO**

1

JULHO 79

6/6

gados e de fácil acesso para serem percorridos diariamente. Durante o período da parição é preferível "apertar" nos potreiros as outras categorias de animais em favor dos animais que vão parir. A prática de deixar os potreiros de parição em descanso pelo menos uns dois meses (sem ovinos, porém com baixa lotação de bovinos) permite não só a disponibilidade de melhores pastagens como também a utilização de uma lotação mais alta favorecendo o controle durante a parição.

O tamanho do potreiro é outro fator importante. É preferível que não sejam muito grandes, sendo que para rebanhos numerosos não excedam mais de 500 ovelhas por potreiro.

Provisão de abrigo nos potreiros de parição: Prover crotinas e bosques de abrigo que protejam a maior parte do potreiro, pois a ovelha tende a isolar-se no momento de parir. Acostumar as ovelhas nos lugares de maior proteção, levando o rebanho durante a tarde alguns dias antes do início da parição. Os bosques atuam como protetores do vento, diminuindo os efeitos climáticos e fazendo que os cordeiros suportem melhor as baixas temperaturas. Também, após a tosquia, o ferecerão uma maior proteção as ovelhas recém tosquiadas diminuindo as possibilidades de mortandade no caso de tempo imprevisto.

Controle dos predadores: Embora não existam estudos que estimem a mortalidade de cordeiros por ação dos predadores (sorros, aves de rapina, cachorros, etc.), constitui um grave problema para determinadas regiões. Uma campanha iniciada antes da parição, permite reduzir em parte o problema, sendo de maior valor as efetuadas conjuntamente por vários produtores numa mesma região.